

O Processo de Urbanização de Marabá e os Reflexos Sobre o Rio Tocantins e suas Relações

Érika V. N. Araújo¹; Andrea H. de Melo²; Jordano S. Santos³

¹PD TSA, Mestranda, Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, 68.507-590, Marabá-Pará, Brasil

²PD TSA, Professora, Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, 68.507-590, Marabá-Pará, Brasil

³ENSP/FIOCRUZ, doutorando em Saúde Pública, 68.507-590, Marabá-Pará, Brasil

Palavras-Chave: Urbanização. Vivências. Desequilíbrios.

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa à compreensão da relação da cidade de Marabá com o Rio Tocantins, baseado numa perspectiva histórica, em face das mudanças e permanências e frente aos diversos processos de exploração e inserção da Amazônia brasileira na economia nacional e internacional (LIMA, 2010). Os espaços de vivência ribeirinha no interior da cidade de Marabá coexistem com as novas tendências de apropriação de áreas fluviais (NUNES, JÚNIOR, 2012).

Há décadas prevalecem nas fronteiras amazônicas dinâmicas de ocupação do espaço baseadas em formas agressivas de exploração do ambiente, as quais se associam vários problemas. As relações historicamente estabelecidas entre sociedade e natureza nessas áreas revelam a predominância de uma visão moderna que geralmente reduz os elementos naturais existentes a uma condição de “recursos” e de uma disputa pela posse e uso dos mesmos, tendo em vista os diferentes interesses que orientam os diversos atores locais (OLIVEIRA et al, 2011).

Diante do afluxo intenso de pessoas de fora da Amazônia, a diversidade de atores sociais e de interesses em relação à apropriação do meio natural e as mudanças na infraestrutura vão contribuir para imprimir um acelerado processo de exploração do meio natural e transformação da paisagem nas fronteiras amazônicas, o que significou a entrada da suposta modernidade (OLIVEIRA, et al, 2011).

A cidade de Marabá encontra-se situada numa área de forte dinamismo ao longo do tempo. As relações sociais ali encerradas permitem definir o espaço a partir de uma dualidade: novo x antigo. Por isso, através de um processo histórico, a formação econômica e social de Marabá construiu sua importância na rede urbana amazônica que a coloca como uma cidade destacada dentro do contexto da fronteira. (LOBATO, 2012).

Para o alcance dos objetivos do trabalho foi realizado um estudo de caso sistêmico-qualitativo e visa com vistas a produzir conhecimentos a partir da interpretação e descrição, onde buscou-se desenvolver a pesquisa, levando em consideração o conjunto das variáveis envolvidas. A abordagem sistêmica utilizada considera os fenômenos capturados com os seus efeitos dinâmicos e um número de variáveis mais amplos, para se ajustar melhor com a realidade e no trato dos diferentes componentes (PINHEIRO, 2000).

Também foram realizadas pesquisas bibliográficas e análises em banco de dados referentes a estatísticas municipais de Marabá realizada pela Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas (FAPESPA, 2016), corroborando com outros autores.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Este trabalho consistiu em um estudo de caso sistêmico-qualitativo e visa produzir conhecimentos a partir da interpretação e descrição, onde buscou-se desenvolver a pesquisa, levando em consideração o conjunto das variáveis envolvidas. A abordagem utilizada foi a sistêmica, pois a mesma considera os fenômenos capturados com os seus efeitos dinâmicos e considera um número de variáveis mais amplos, para se ajustar melhor com a realidade e no trato dos diferentes componentes (PINHEIRO, 2000).

Também foram realizadas pesquisas bibliográficas e análises em banco de dados referentes a estatísticas municipais de Marabá realizada pela Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas (FAPESPA, 2016), corroborando com outros autores.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base no estudo realizado, observa-se que ao assumir a condição histórica de entreposto comercial para onde se deslocavam caucheiros, comerciantes, barqueiros, marreteiros, regatões, vaqueiros, camponeses, atraídos pela possibilidade de obtenção de trabalho e de lucro contribuiu decisivamente para a ascensão da cidade à condição de centro comercial importante no contexto do sul e sudeste paraense (RODRIGUES, 2010 apud PATERNOSTRO, 1945).

A institucionalização das formas de exploração do território de Marabá culminou em processos socioeconômicos que negligenciam o equilíbrio com a natureza. Em reforço a isso, mesmo com a atuação dos diversos movimentos em defesa da floresta viva, da preservação dos rios e da saúde da população, persiste no município forte atuação em segmentos econômicos geradores de externalidades negativas ao meio ambiente, com forte influência na dinâmica da vida dos rios.

Segundo dados da Fapespa (2016), em 2004 a cidade possuía um rebanho bovino de 816.738 mil cabeças, em 2012 era de 660.000 mil e em 2015 atingiu 1.070.400 cabeças, evidenciando a relevância do impacto dessa atividade para ampliação do desmatamento. Em outra frente, de 2007 a 2012 Marabá extraiu uma média de 30.600 toneladas madeira para lenha e uma média de 28.160 toneladas de madeira em tora, de 2013 a 2015 manteve-se ainda em Marabá uma média de 27.166 toneladas de madeira extraída para lenha e 17.133 toneladas de madeira em tora, uma perspectiva de atuação econômica na contramão da sustentabilidade.

Os reflexos dos dados sobre o desmatamento em tempos recentes como os apresentados pela Fapespa (2016) contribuem para o reconhecimento da gravidade das agressivas práticas econômicas a duas frentes mais impactadas, que são os rios e a população que depende diretamente dele para sobrevivência saudável como é o caso de grande parte da população de Marabá.

Na interação da cidade com o rio na orla fluvial de Marabá ao longo do tempo firma-se cotidianamente uma diversidade de usos, agentes e processos, que se relacionam dialeticamente. Os rios Tocantins e Itacaiúnas, que banham Marabá, criam processos de interação e espacialidades urbanas usos relacionados, principalmente, à

obtenção de recursos, como o peixe e a água, sendo que esta última é utilizada também para beber, tomar banho e lavar a roupa e a louça (NUNES, JUNIOR, 2012).

De outra forma, o lazer e a contemplação da paisagem tendem a serem os principais usos, que se fazem presentes de forma significativa através de práticas como: os banhos nos rios, as caminhadas de fim de tarde, a contemplação e o entretenimento proporcionado pelas casas de show, boates e bares. Na orla fluvial da cidade de Marabá (LIMA, 2010).

Além das fortes ações de desmatamento identificadas no estudo, o processo de reestruturação do território da cidade de Marabá ao longo do tempo até os dias atuais e os múltiplos processos socioespaciais fizeram surgir singularidades que impactam diretamente para condição de saúde e qualidade de vida em torno das práticas de uso do rio Tocantins. Nesse ponto, merece destaque a dinâmica de urbanização em torno dos núcleos urbanos que formam a cidade.

Em 2010, do total de domicílios particulares existentes em Marabá, 23.401 utilizavam a rede geral de abastecimento de água e 31.727 usavam água de poço ou nascente, isso representa 52,57% das residências desprovidas de sistemas de abastecimento de água (FAPESPA, 2016). Esses dados reforçam a percepção que mesmo nos dias atuais muitos ribeirinhos utilizam a água para consumo. Esse fato reforça a importância da preservação da qualidade da água dos rios da região, corroborando com os dados de Borgo (2007).

Os dados publicados pela Fapespa (2016) trazem informações sobre a existência dos banheiros ou sanitários e tipo de esgotamento nas residências, onde 6,01% usavam a rede geral de esgoto ou pluvial, 26,95% possuíam fossa séptica, 62,76% outros tipos e 4,25% não tinham. De 2010 a 2015 houve ampliação de apenas 4,43% do número de consumidores beneficiados com o sistema de abastecimento de água. Essas informações denotam a necessidade de políticas públicas voltadas para melhorias das condições sanitárias de grande parte da população de Marabá, em especial, a ribeirinha.

A condição de saúde e qualidade de vida, advinda da relação de Marabá com o Rio é agravada pela falta de infraestrutura urbana. Segundo dados da FAPESPA, 78,52% das residências de Marabá possuem algum tipo de coleta de lixo, destas 19,81% é realizada por caçambas do Serviço de Limpeza e o restante 80,19% é realizado diretamente por prestadores de serviço de limpeza. Isso denota que grande parte do lixo é coletada de forma irregular (80,19%) e em 21,47% não possuem qualquer tipo de coleta de lixo. Os dados estatísticos reforçam a noção de que parte desse lixo é jogada no rio, que pode ser confirmada com base nos dados de Borgo (2007), Silva e Souza (2015).

As externalidades geradas do processo de ocupação, em muitas análises são negligenciadas pelo poder público em função da ausência de políticas públicas com vistas à qualidade de vida dos moradores da cidade, em especial os moradores que dependem diretamente do rio Tocantins.

As análises aqui apresentada ganham relevância diante do papel e significância dos rios para o Município de Marabá-PA, em especial o Rio Tocantins. Os problemas socioambientais que vem ocorrendo ao longo dos anos, e carecem de diagnósticos melhor elaborados de forma a identificar as causas de ocupação desordenada e a degradação dos recursos naturais, a fim de contribuir com algumas reflexões, que possam intervir, sobretudo, nos problemas que afligem parte da população ribeirinha que fazem uso de suas águas.

Assim, a importância desse estudo se deve à necessidade de um maior entendimento acerca das dinâmicas socioambientais e territoriais de ocupação as margens do Rio Tocantins e o estudo da qualidade ambiental das suas águas e entender

principalmente, como se deu esse processo de degradação socioambiental e quais medidas adotadas por meio de políticas públicas de Estado voltadas para a mitigação da degradação ambiental na região e nos rios.

4. CONCLUSÃO

As externalidades geradas desse processo de ocupação, em muitas análises são negligenciadas pelo poder público em função da ausência de políticas públicas com vistas à qualidade de vida dos moradores da cidade, em especial os moradores que dependem diretamente do rio Tocantins.

REFERÊNCIAS

BORGO, D.J.H. **Água e sociedade: diagnóstico do uso socioeconômico e ambiental do Rio Tocantins em Marabá- PA**. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Faculdade de Ciências Agrárias de Marabá. Universidade Federal do Pará. 2007. Marabá-PA. 144p.

CARDOSO, Ana Cláudia Duarte; Lima, José Júlio Ferreira. A influência do governo federal sobre cidades na Amazônia: os casos de Marabá e Medicilândia. **Novos Cadernos NAEA**, v. 12, n. 1, p. 161-192, jun. 2009. Disponível em: < <http://www.periodicos.ufpa.br/index.php/ncn/article/view/285>>, Acesso em: 14 de outubro, 2017.

FUNDAÇÃO AMAZÔNIA DE AMPARO A ESTUDOS E PESQUISAS (FAPESPA). Estatísticas Municipais Paraenses: Marabá – Belém, 2016. Disponível em: <http://www.fapespa.pa.gov.br/upload/Arquivo/anexo/1238.pdf?id=1508293619> Acesso em: 14 de outubro, 2017.

LIMA, M. de M. **Interfaces da cidade com o rio no Sudeste Paraense: estudo sobre a orla fluvial de Marabá**. 2010. [s.n]. Relatório de Pesquisa. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica. Belém: UFPA, 2010. Disponível em: < http://repositorio.ufpa.br/jspui/bitstream/2011/8222/1/Dissertacao_RibeiraOrlaEspacialidades.pdf>, Acesso em: 14 de outubro, 2017.

LOBATO, Mateus Monteiro. **Migração na fronteira: pelos caminhos do migrante até Marabá-Pa / Mateus**. Dissertação (Mestrado em Planejamento do Desenvolvimento) - Núcleo de Altos Estudos Amazônicos – Belém: UFPA, 2012. Disponível em: <<http://www.naea.ufpa.br/naea/novosite/index.php?action=Tcc.arquivo&id=278>>, Acesso em: 14 de outubro, 2017.

NUNES, Débora Aquino; Júnior, Saint-Clair Cordeiro Trindade. (Sobre)vivências ribeirinhas na orla fluvial de Marabá-Pará: agentes, processos e espacialidades urbanas. **Novos Cadernos NAEA**, v. 15, n. 1, p. 209-238 jun. 2012. Disponível em: < <http://repositorio.ufpa.br/jspui/handle/2011/3286>>, Acesso em: 14 de outubro, 2017.

GONÇALVES, C. W. P. **Amazônia, Amazônias**. São Paulo, Contexto, 2001.

OLIVEIRA, Myriam Cyntia Cesar De; Almeida, Jalcione e Silva, Luis Mauro Santos. Diversificação dos sistemas produtivos familiares: reflexões sobre as relações sociedade-natureza na Amazônia Oriental. **Novos Cadernos NAEA**, v. 14, n. 2, p. 61-88, dez. 2011. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufpa.br/index.php/ncn/article/view/502>>, Acesso em: 14 de outubro, 2017.

PINHEIRO, S. L. G. **O enfoque sistêmico e o desenvolvimento rural sustentável: uma oportunidade de mudança da abordagem hard-systems para experiências com soft-systems**. Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável, Porto Alegre: v. 1, n.2, 2000, p. 27-37. Disponível em: < http://www.geocities.ws/grupopeap/artigos/Pinheiro_2000_ADS.pdf>, Acesso em 17 de outubro, 2017.

RODRIGUES, Jovenildo Cardoso. **Marabá: centralidade urbana de uma cidade média paraense / Jovenildo Cardoso Rodrigues; Orientadora, Rosa Elizabeth Acevedo Marin**. Dissertação (Mestrado em Planejamento do Desenvolvimento)- Núcleo de Altos Estudos Amazônicos – Belém: UFPA, 2010. Disponível em:

<<http://repositorio.ufpa.br/jspui/bitstream/2011/2706/1/DissertacaoMarabaCentralidadeUrbana.pdf>>,
Acesso em: 14 de outubro, 2017.

SILVA, R.; SOUZA, F. **Estudo evolutivo sobre a qualidade microbiológica das águas do Rio Tocantins, e a qualidade das águas de consumo da população marabaense.** Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Faculdade de Ciências Ambientais da Universidade Federal do Pará. Marabá – PA. 2015. 102p.